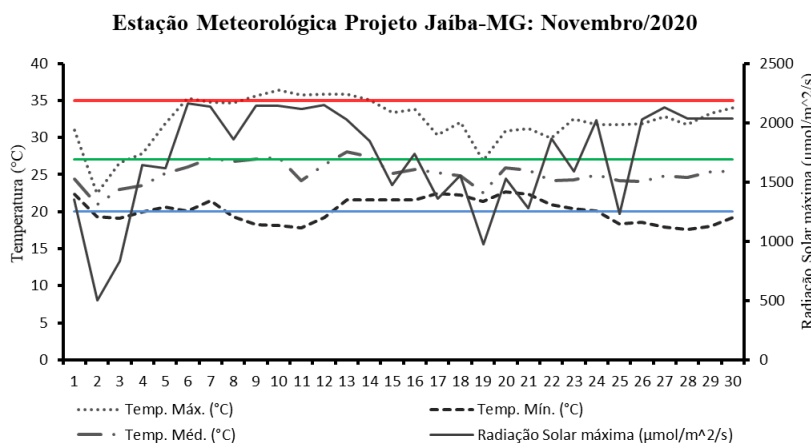
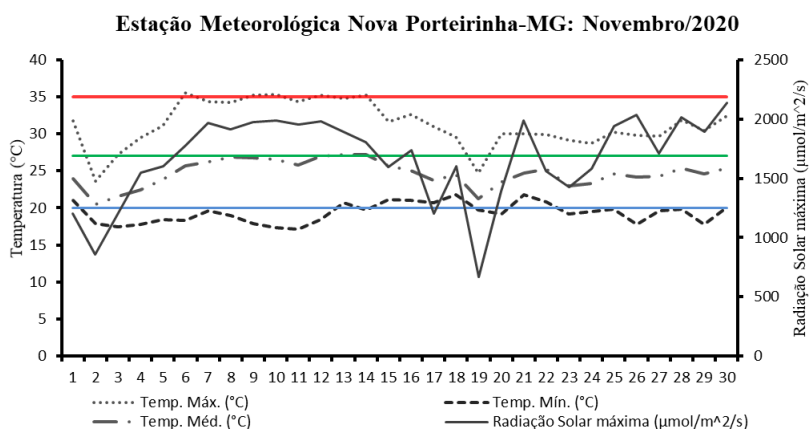


Moacir Brito Oliveira<sup>1</sup>, Helisson Robert Araújo Xavier<sup>2</sup>, Fernanda Soares Oliveira<sup>1</sup>, Antônio Fabio Silva Santos<sup>3</sup>

### DADOS CLIMÁTICOS REFERENTES AO MÊS DE NOVEMBRO DE 2020.

O início do mês de novembro apresentou características bem peculiares, com uma redução brusca em ambas regiões de temperaturas e radiação, acompanhado de uma baixa amplitude entre os dias 1 a 5/11. Durante o restante do período a amplitude térmica chegou a atingir 18,31°C na região do Jaíba e 17,95°C na região de Nova Porteirinha, representando uma redução percentual média de 25% em relação ao mês anterior. Foram registradas na estação meteorológica de Nova Porteirinha (Uvale) temperaturas máximas alcançando os 35,52°C e mínimas de 17,12°C, já na estação meteorológica Projeto Jaíba (Rio Novo) as máximas foram de 36,4°C e mínimas de 17,58°C.

Com a redução das temperaturas em boa parte do mês passamos a ter uma condição mais favorável para o pegamento de frutos, mas com a presença de chuvas podemos ainda ter algumas irregularidades no florescimento. Ressaltamos mais uma vez com atenção a variável amplitude térmica, que apresentou consideráveis oscilações e redução, essa condição pode ocasionar uma redução da atividade metabólica das plantas e assim em áreas na fase de indução uma extensão no tempo necessário para a emissão floral.



**Figura 1.** Temperatura máxima, mínima e média registradas nas estações meteorológicas da fazenda Uvale - Nova Porteirinha e Rio Novo - Projeto Jaíba no mês de Novembro. As linhas vermelhas, verde e azul marcam o limite de condição mais favorável para a indução floral da mangueira, referente à temperatura máxima, média, mínima e radiação solar, respectivamente.

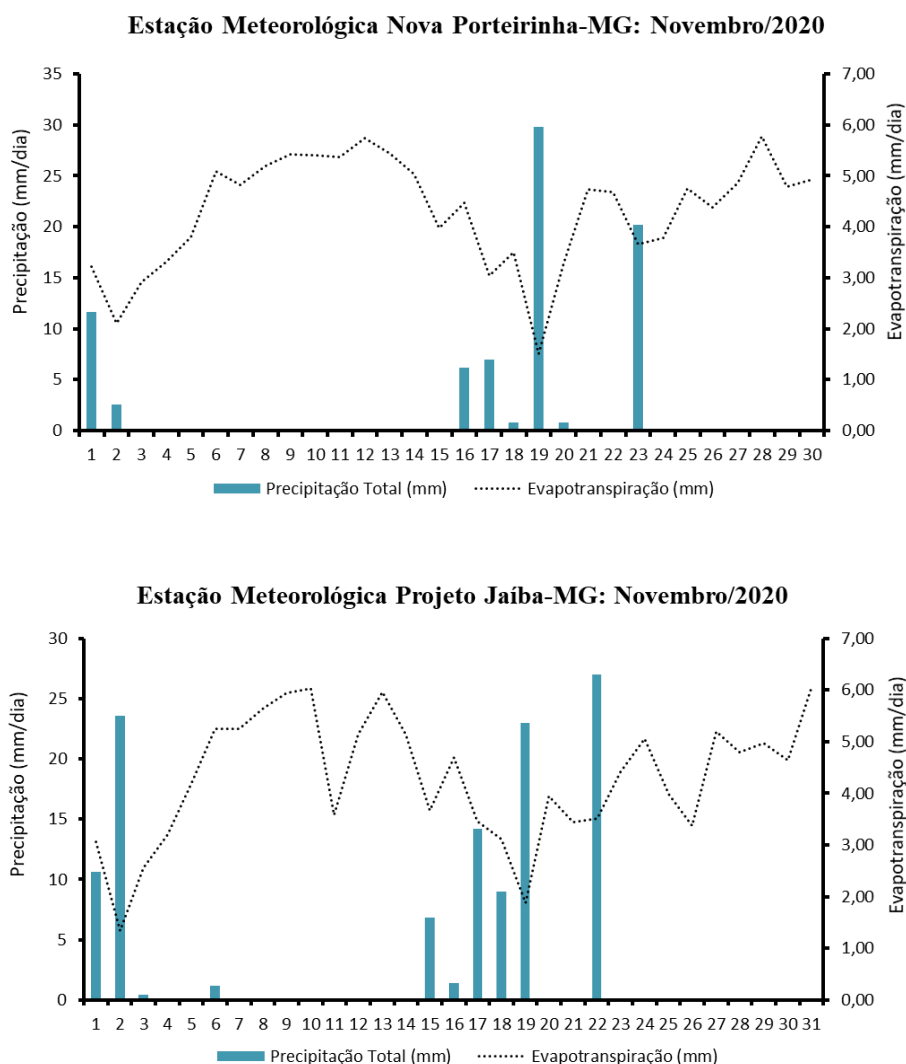
<sup>1</sup>Dr. em produção vegetal e Consultor em mangicultura.

<sup>2</sup> Eng. Agrônomo e Consultor em mangicultura.

<sup>3</sup> M.Sc., Eng. Agrônomo Professor EBTT, IFNMG - Campus Januária

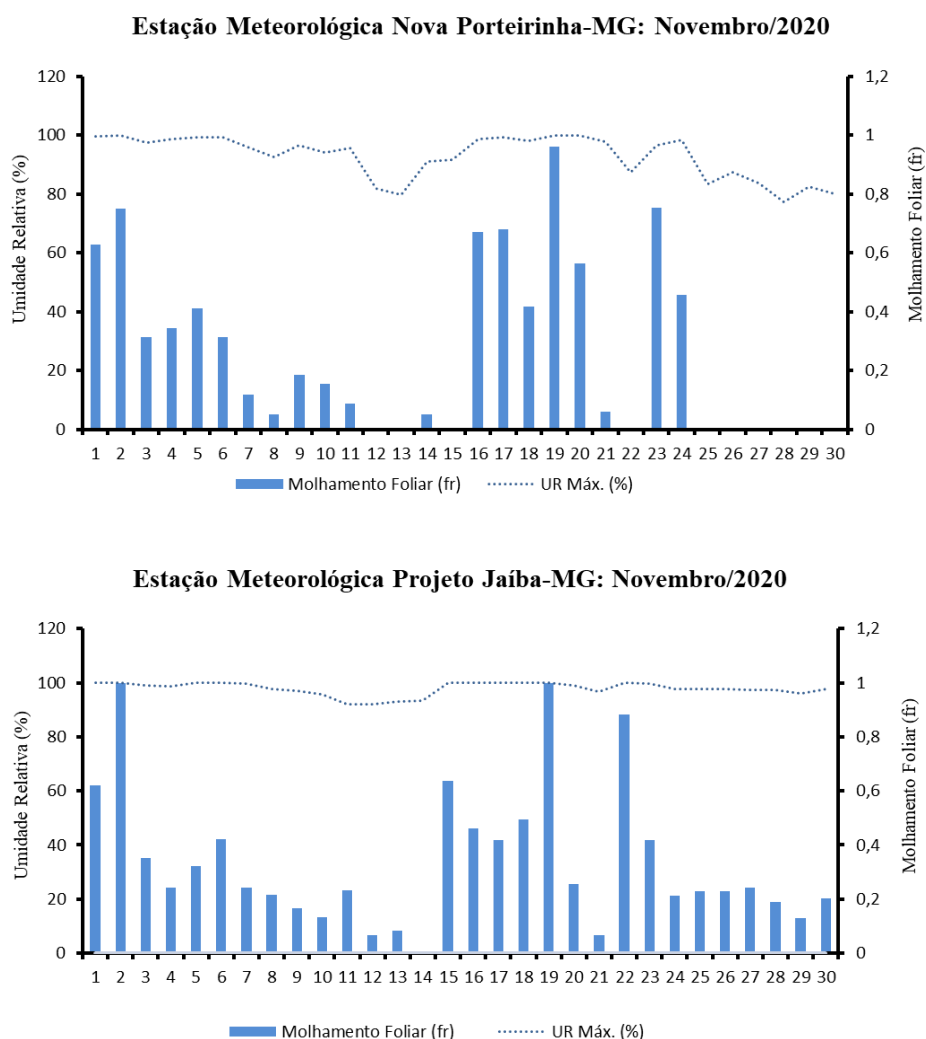
O mês de novembro registrou índices pluviométricos, porém menores que no mês anterior, essa situação é comum para a região, que apresenta muitas vezes períodos longos de estiagem em meio ao período chuvoso (veranicos). Assim para o referido mês ficamos com um saldo negativo do balanço entre ETo e precipitações nas duas regiões com volume registrado de 79,6mm em Nova Porteirinha e 110,38 em Matias Cardoso (Projeto Jaíba/C2). Assim sendo, parte da água perdida via solo e planta deve ser reposta com o uso da irrigação para suprimento das demandas hídricas da cultura em acordo a sua fase fenológica e Eto.

A evapotranspiração média em Nova Porteirinha foi de 4,29 mm dia<sup>-1</sup>, já no Projeto Jaíba a média foi de 4,21 mm dia<sup>-1</sup>. Havendo assim uma redução em comparação ao mês de Outubro (Figura 2). É necessário observarmos nos gráficos abaixo que durante períodos consecutivos (entre os dias 7 a 14 e 27 a 30) os valores de Eto foram acima de 4,5mm. Valores de Eto menores foram observados em dias chuvosos ou com alta nebulosidade.



**Figura 2.** Evapotranspiração e precipitação, durante o mês de Novembro, na Fazenda Uvale – Nova Porteirinha e Fazenda Rio Novo – Projeto Jaíba. A linha pontilhada refere-se à evapotranspiração média.

A umidade relativa do ar se elevou consideravelmente durante o mês de Novembro, característica comum para um mês de verão chuvoso. Os valores de UR(%) em ambas regiões atingiram picos máximos acima de 90% em praticamente todos os dias, incluindo dias não chuvosos (Figura 3). Essa situação nos deixa alertas com relação ao surgimento de focos de doenças como a antracnose, consequência da umidade relativa elevada durante um período considerável com índices também altos de Molhamento foliar, agravado pela ocorrência das chuvas constantes e temperaturas altas. Assim sendo necessitamos estar atentos ao monitoramento das doenças em campo e do clima para a tomada de decisão com relação as intervenções a serem realizadas, principalmente para o manejo fitossanitário de talhões em períodos críticos como o florescimento e desenvolvimento inicial de frutos.



**Figura 3.** Umidade relativa e frequência de molhamento foliar, durante o mês de Novembro, na Fazenda Uvale – Nova Porteirinha e Fazenda Rio Novo – Projeto Jaíba.

**Tabela 1.** Resumo dos dados meteorológicos do mês de Novembro, na Fazenda Rio Novo – Projeto Jaíba e Fazenda Uvale – Nova Porteirinha.

<b>Variáveis meteorológicas</b>	<b>Fazenda Rio Novo - C2 / Projeto Jaíba</b>	<b>Fazenda Uvale - Nova Porteirinha</b>
Temperatura máxima registrada (°C)	36,4	35,52
Temperatura mínima registrada (°C)	17,58	17,12
Temperatura máxima média (°C)	25,8	25,45
Temperatura mínima média (°C)	24,48	23,92
Temperatura Média (°C)	25,12	24,67
Radiação solar média (W/m <sup>2</sup> /dia)	5390,75	5615,87
Precipitação acumulada (mm)	110,38	79,60
Evapotranspiração acumulada (mm)	132,47	128,98
Evapotranspiração média (mm)	4,21	4,29
Rajada de vento (m.s <sup>-1</sup> )	7,4	7,4
Velocidade média do vento (m.s <sup>-1</sup> )	0,85	0,91

## Referências Bibliográficas

MOUCO, M. A. C. (Ed.). Cultivo da mangueira. Disponível em: <[http://www.cpatia.embrapa.br/sistema\\_producao/spmanga/index.htm](http://www.cpatia.embrapa.br/sistema_producao/spmanga/index.htm)>

NUNEZ-ELISEA, R., DEVENPORT, T.L., 1991. **Effect of duration of low temperature treatment on flowering of containerized 'Tommy Atkins' mango.** Hortscience 26, 751.

NUNEZ-ELISEA, R., DEVENPORT, T.L., CALDEIRA, M.L., 1993. **Bud initiation and morphogenesis in 'Tommy Atkins' mango as affected by temperature and triazole growth retardants.** Acta Hortic. 341, 192–198.

NUNEZ-ELISEA, R.; DAVENPORT, T.L. Flowering of "Keit" mango in response to deblossoming and gibberellic acid. Proceedings of the Florida State Horticultural Society, v.104, p.41-43, 1991.

TAIZ, L., ZEIGER, E. **Fisiologia vegetal**, Porto Alegre, ed 5, 2012.

TAVARES S. C. C. de H., Costa V. S. de O.; Capinan V. F. dos S., 2005. **Manejo da antracnose (*Colletotrichum gloeosporioides*) na produção integrada de manga.** Instruções técnicas da Embrapa Semi-árido. p. 3.

THORNTHWAITE, C. W.; WILM, H. G. Report of the committee on evapotranspiration and transpiration, 1943- 1944. Transactions of the American Geophysical Union, Washington, DC, v. 25, n. 5, p. 686-693, 1944.

Expediente **Fruticultura**

**Redação:** Moacir Brito Oliveira<sup>1</sup>, Helisson Robert Araújo Xavier,<sup>2</sup>  
Fernanda Soares Oliveira <sup>3</sup>, Antônio Fábio Silva Santos

Sugestões: 3821-2936  
abanorte@abanorte.com.br

<sup>1</sup>M.Sc., Doutorando e Consultor em mangicultura. <sup>2</sup>M.Sc., Consultora em mangicultura. Eng. Agrônomo

Iniciativa:



Apoio:

